

Dos últimos anos

# Pior epidemia de cólera atingiu continente africano

N. 26/7/41

**A cólera atingiu o continente africano num dos surtos mais violentos dos últimos anos, infectando pelo menos 48000 pessoas em 11 países e matando mais de 4000.**

Os dados foram fornecidos por técnicos pertencentes a entidades como a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Angola e Moçambique encontram-se entre os atingidos por este surto, com 4038 casos e 56 mortes e 2834 casos e 80 mortes, respectivamente.

A Zâmbia é o país mais afectado, com 11 356 casos e 981 mortes, seguindo-se a Nigéria com mais de 10 000 pessoas atingidas pela doença desde Maio, 1700 das quais morreram.

Para o chefe da delegação regional da OMS, sediada em Brazzaville, Pabounj Yankalbe, esta é uma doença «da pobreza, de quem não tem água potável, nem saneamento, nem tão pouco cuidados médicos».

Segundo a UNICEF, os indicadores de saúde da África são actualmente os piores do mundo em desenvolvimento. O relatório de Junho, por exemplo, indica que as despesas com saúde diminuíram de 5,1€ dólares por pessoa em 1975 para 4,70 em 1985.

A América Latina registou cinco vezes mais casos de cólera do que a África, mas o número de mortos foi inferior, de acordo com a OMS.

A cólera em África progride rapidamente entre as comunidades para quem os rios são a principal fonte de água para beber, cozinhar ou tomar banho.

A doença propaga-se através de comida ou água contaminada pelas

fezes. Os infectados sofrem de desidratação e diarreia que leva a uma morte dolorosa se não for rapidamente tratada com líquidos hidratantes.

A delegação da OMS em Genebra considera que os hábitos culturais agravam o problema, nomeadamente entre o ritual da lavagem dos mortos praticado na Zâmbia geralmente pelas mesmas pessoas que preparam o tradicional festim do funeral.

Yankalbe acusa «a falta de vontade política» dos governantes, afirmando que para prevenir a cólera «basta fornecer água potável, construir latrinas e educar as pessoas».

Diversas iniciativas para parar o surto de cólera em África começam a surgir, nomeadamente através da criação de comités nos diversos países e da acção de um grupo de emergência formado pela OMS e pela UNICEF.